



OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

THE BENEFITS OF SWIMMING FOR THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

DOI: 10.5281/zenodo.11217953

João Cláudio Mendes Lesther Leão¹

RESUMO: Quando se trata de crianças com o Transtorno Espectro Autista (TEA), há uma imagem de uma criança isolada que não pode ter uma boa vida social, vive em seu próprio mundo, está sujeita a tal vida e está longe de todos. vida cheia de limitações. Há exclusão social devido à 'dificuldade' dos autistas que veem essas pessoas incapazes de fazer o que as pessoas 'normais' dizem que fazem. Enquanto aqueles que ainda lutam para se encaixar são excluídos, os pais dessas crianças estão sempre buscando sua inclusão social, sempre procurando maneiras de se encaixar e melhorar. A natação é um meio de desenvolver a coordenação motora, lateralidade, fortalecimento e aumento da força muscular, flexibilidade, equilíbrio e senso de espaço, além de um meio social. Diante do exposto, este estudo tem a seguinte questão problema: “Quais benefícios que a natação pode proporcionar para o autista?”. O presente estudo tem como objetivo geral, analisar como a natação pode auxiliar na melhora do desenvolvimento da criança com Transtorno de Espectro Autista. Para a realização do mesmo foi preciso utilizar uma abordagem qualitativa, esta pesquisa não se atenta aos números, mas sim no entendimento de um determinado assunto a um grupo, organização etc. Este estudo revela como o autismo é complicado por causa de suas controvérsias sobre suas causas e características, mas, que ainda assim através do esporte, no caso deste estudo a natação, é possível ajudar no desenvolvimento dos indivíduos que possuem o TEA e possui assim uma maior independência e qualidade de vida.

Palavras-chave: TEA. Natação para o desenvolvimento do TEA. Autismo infantil.

ABSTRACT: When it comes to children with Autism Spectrum Disorder (ASD), there is an image of an isolated child who cannot have a good social life, lives in his own world, is subject to such a life and is far from everyone. life full of limitations. There is social exclusion due to the 'difficulty' of autistic people who see these people incapable of doing what 'normal' people say they do. While those who still struggle to fit in are excluded, the parents of these children are always seeking their social inclusion, always looking for ways to fit in and improve. Swimming is a means of developing motor coordination, laterality, strengthening and increasing muscle strength, flexibility, balance and sense of space, as well as a social environment. Given the above, this study has the following problem

¹Faculdades Pitágoras.



question: “What benefits can swimming provide for autistic people?”. The present study has the general objective of analyzing how swimming can help improve the development of children with Autism Spectrum Disorder. For the accomplishment of the same it was necessary to use a qualitative approach, this research does not pay attention to the numbers, but in the understanding of a certain subject to a group, organization etc. This study reveals how autism is complicated because of its controversies about its causes and characteristics, but that even so, through sport, in the case of this study, swimming, it is possible to help in the development of individuals who have ASD and thus have a greater independence and quality of life.

Keywords: ASD. Swimming for the development of ASD. Childhood autism.

1 INTRODUÇÃO

Quando se trata de crianças com o Transtorno Espectro Autista (TEA), há uma imagem de uma criança isolada que não pode ter uma boa vida social, vive em seu próprio mundo, está sujeita a tal vida e está longe de todos. vida cheia de limitações (SILVA, 2012).

A maioria das crianças com autismo desenvolve comportamentos no início de suas vidas que são: inquietação, choro quase constante, problemas com vozes, sorriso reduzido e dificuldade em se expressar (GUERRA et al., 2023). Crianças com autismo têm dificuldades cognitivas, motoras, sociais e vocais (JANUARY, 2014).

Há exclusão social devido à 'dificuldade' dos autistas que veem essas pessoas incapazes de fazer o que as pessoas 'normais' dizem que fazem. Enquanto aqueles que ainda lutam para se encaixar são excluídos, os pais dessas crianças estão sempre buscando sua inclusão social, sempre procurando maneiras de se encaixar e melhorar (GUERRA et al., 2024).

A natação é um meio de desenvolver a coordenação motora, lateralidade, fortalecimento e aumento da força muscular, flexibilidade, equilíbrio e senso de espaço, além de um meio social. A natação oferece a possibilidade de liberar a tensão e melhorar o humor, tudo devido aos efeitos relaxantes da água (LEPORE, 1999).

Com a ajuda da natação, as crianças poderão realizar atividades que não podem ser feitas no solo, obter estimulação, realizar movimentos e posturas inusitadas, auxiliar no



desenvolvimento psicomotor. Portanto, a natação proporciona a estimulação e o desenvolvimento necessários para as pessoas autistas. Permitir que pessoas com autismo usem suas habilidades e desenvolvam suas habilidades físicas e intelectuais por meio de atividades motoras (SANTOS, 2014)

Segundo Santos (2014) Os movimentos diários de uma criança fazem parte do autoconhecimento do corpo porque requer a participação total do corpo. Este contacto entre a criança e a piscina permite-lhe desenvolver o afeto, a confiança e a criatividade. Portanto, para melhorar a qualidade de vida das crianças com autismo, a natação é essencial, pois facilitará seu aprendizado de aceitação social, psicomotora, física e desenvolvimento de atividades necessárias à sua convivência. Portanto, o objetivo deste estudo foi demonstrar os benefícios das aulas de natação para crianças com autismo e seu desenvolvimento em termos de ambiente social, autonomia, psicomotricidade e qualidade de vida.

Diante do exposto o estudo teve a seguinte questão problema: “Quais benefícios que a natação pode proporcionar para o autista?”.

O presente estudo teve como objetivo geral, analisar como a natação pode auxiliar na melhora do desenvolvimento da criança com Transtorno de Espectro Autista, e como objetivo específico: analisar o conceito do Espectro Autista (TEA) e suas características; descrever a relação das crianças com TEA e sua relação com a prática física e compreender como a natação se insere nesse contexto.

O presente estudo teve como base metodológica a revisão bibliográfica, realizada por meio da análise de artigos e livros, publicados nos últimos quinze anos, encontrados a partir de pesquisa nas bases de dados Scielo, Lumes e Google Acadêmico, através das palavras-chave: TEA. Natação para o desenvolvimento do TEA. Autismo infantil.

Para os critérios de inclusão serão utilizados artigos completos em língua portuguesa, disponíveis eletronicamente e que obedeçam à temática supracitada. Referente aos critérios de exclusão estão: relatos de experiência, estudos de revisão, livros e pesquisas duplicadas, monografias e dissertações



2 O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS COM O ESPECTRO AUTISTA

1.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O autismo é um tipo de transtorno que interfere em áreas do encéfalo responsáveis pelo desenvolvimento infantil, com maior predominância no sexo masculino (4 meninos: 1 menininha). Pertence a uma síndrome chamada transtorno global do desenvolvimento (PDD). O autismo geralmente é diagnosticado antes que a criança tenha três anos de idade. Os critérios diagnósticos atuais incluem transtornos em três áreas: interação social; Comunicação verbal e não verbal, interesses limitados e fixos e repertório de atividades (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2013).

A palavra autismo vem do grego “autos” que significa “eu” ou “de si mesmo”, ou seja, algo envolvido em si mesmo. O vocábulo decorre das peculiaridades e diferenças pessoais que os indivíduos com autismo possuem (GUERRA; DA COSTA; DE MELO, 2023). Essas diferenças individuais estão relacionadas à personalidade e aos interesses da criança autista, que muitas vezes são únicos e se manifestam de maneiras diferentes. Tais diferenças afetam o desenvolvimento das crianças que em alguns casos as pessoas desenvolverão aptidões superiores, enquanto o outro lado há um grande atraso. Apesar desse atraso significativo, algumas crianças com autismo podem apresentar excelentes habilidades motoras, de memória, musicais, mecânicas e computacionais que muitas vezes não correspondem à sua idade cronológica (MIRANDA, 2011).

O autismo é considerado um tema complexo que inclui diversos conceitos e conjecturas, sendo, portanto, alvo de muito debate, pois, apesar dos avanços nas pesquisas, sabe-se que o autismo afeta o funcionamento do cérebro, mas sua etiologia ainda está sendo investigada (GUERRA et al., 2023).

Um conjunto de características autistas pode assumir diferentes combinações e essas características são importantes para determinar o tipo e o grau de dificuldade que a criança apresenta, por exemplo, enquanto algumas crianças podem apresentar desvio de



desenvolvimento desde os primeiros dias ou meses de vida, outras apresentam alguns sintomas só depois de um ano ou dois. alguns falam, alguns são mudos e alguns podem ou não ser mentalmente retardados. No entanto, as características nem sempre são mesmas ao longo da vida pois os sintomas podem ser diferentes nas diferentes fases de desenvolvimento da criança autista (SOARES, 2009).

Orrú (2002) descreve a diferença de comportamento em uma criança autista, onde durante 2 a 4 meses de vida um nenê já é capaz de responder a estímulos internos e externos como choramingar quando tem fome, sorrir, reconhecer sua voz maternal. No entanto, um bebê autista não age da mesma maneira, pois os bebês autistas geralmente são muito passivos e indiferentes às sugestões sociais. As crianças com autismo também apresentam algumas limitações e dificuldades relacionadas a determinadas aptidões como coordenação motora, destreza, equilíbrio, coordenação motora fina, lateralidade, falta de consciência corporal e apraxia. No entanto, como mencionado anteriormente, houve 8 casos de alto desempenho motor em crianças com autismo, e esse fator está relacionado ao potencial de ativação.

Outra característica importante é a falta de compreensão social, que Soares (2009) afirma que pode ser superada se as crianças aprender assimilando rigorosamente as regras de comportamento social

Outra característica a considerar é a falta de contato visual. Além da percepção prejudicada dessas expressões, isso causa perda de informações não verbais derivadas das expressões faciais e prejudica o desenvolvimento das habilidades de linguagem prática e social (FERNANDES, 2018).

Em geral, para compreender o autismo, é necessário conhecer suas principais características, suas limitações, o potencial empoderado da criança e as necessidades e prioridades que precisam ser exploradas e abordadas (BÖES; MATOS; GUERRA, 2023). As peculiaridades das crianças com autismo são: expressão vazia, falta de contato visual direto, aversão às mudanças diárias; Além das principais características associadas à diagnose de autismo distúrbio de comunicação Socialização e imaginação. No entanto, a personalidade do



autismo é bastante complexa. Porque cada criança tem suas próprias características (FERNANDES, 2018).

1.1.1 Autismo e o desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é um conjunto de processos de mudança que ocorrem ao longo da vida com forte expressão na infância e adolescência, contínua mudança de comportamento ao longo do ciclo vital, com base no conhecimento das capacidades físicas da criança e sua aplicação no desempenho de diversas aptidões motoras, dependendo da idade, sexo e classe social. Essas mudanças resultam da interação entre as demandas do trabalho, a biologia do indivíduo e as condições ambientais (UMEKI, 2016).

O desenvolvimento motor e a coordenação em crianças com autismo foram considerados normais por Kanner, apesar de sua incompetência. Anos depois dessa afirmação, estudos sistemáticos começaram a questioná-la. Os resultados exibiram baixa aptidão em relação aos indivíduos normais e com retardo mental, pois foram inferiores aos indivíduos normais na composição corporal, força e flexibilidade, idade cronológica de tarefas como movimentos estáticos e dinâmicos e desempenho motor qualitativo. e indivíduos com retardo mental, bem como baixa produção de energia, má função corporal e postura imobilizada (MIRANDA, 2016).

As pessoas autistas ainda têm disfunção cognitiva. Isso significa que eles não podem usar estímulos sensoriais para determinar o que é importante e o que não é. que causa um erro de seleção. que eles podem negligenciar até mesmo estímulos visuais, como pessoas e paredes, até ecoar. como se não subsistisse obstáculos (FERNANDES, 2018).

A aprendizagem é caracterizada por mudanças na capacidade de uma pessoa realizar habilidades. Esse mesmo aprendizado não é observado diretamente, mas o comportamento do indivíduo e a partir disso inferências específicas devem ser feitas. Quatro características gerais de desempenho são assistidas nesse processo de aprendizagem: melhoria, consistência, persistência e adaptabilidade (UMEKI, 2016).



Devido às dificuldades de mobilidade citadas acima, a prática de atividade física é muito importante não só para o desenvolvimento motor das crianças com autismo, mas também para o desenvolvimento psicológico das crianças com autismo. e experienciar o mundo as relações são o principal meio de comunicação, inicialmente através do corpo (FERREIRA, 2012).

As experiências motoras que a criança vive são decisivas na progressão das estruturas que brindarão origem a formas superiores de raciocínio, ou seja, ela será capaz de desenvolver uma certa organização mental para aprender a se relacionar com o meio. Consequentemente, quando há pobreza na exploração infantil, as aptidões perceptivas das crianças ficam para trás e são limitadas (FERREIRA, 2012).

Em pessoas autistas, a maioria das habilidades físicas são problemáticas, então as práticas corporais que envolvem competição ou cooperação são eficazes, pois incentivam a pessoa autista a processar informações rapidamente, reagir rapidamente etc. E porque os autistas são caracterizados pela resistência à mudança, é necessário que as atividades seguem um tempo e duração fixos, mantendo uma rotina regular, e para uma criança ou grupo de crianças de maior gravidade, essa necessidade é fundamental (ARAÚJO, 2019).

A atividade física é de grande importância para proporcionar às crianças o que elas precisam para manter uma boa saúde, exercitar suas aptidões motoras e assim tomar consciência da imagem do corpo no espaço e também promover o desenvolvimento de aptidões adaptativas e cooperativas (HOLLERBUSCH, 2014).

2 CONCLUSÃO

A natação se mostra uma atividade altamente benéfica para o desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista. Além de promover a melhora na coordenação motora, na concentração e na interação social, a prática regular da natação também contribui para o bem-estar emocional e a qualidade de vida dessas crianças. Portanto, é importante incentivar a inclusão da natação como parte do tratamento e do desenvolvimento das



habilidades das crianças com TEA, proporcionando a elas uma experiência positiva e enriquecedora.

Portanto, a prática da natação pode ser uma ferramenta valiosa no desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista. Além dos benefícios físicos, como melhora da coordenação motora e condicionamento físico, a natação também pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Portanto, é importante considerar a inclusão da natação como parte do tratamento e intervenção para crianças com TEA, sempre respeitando as necessidades individuais de cada criança e buscando os profissionais adequados para auxiliar nesse processo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Daniela Caetano da Silva. **Instituições de Porto Alegre Com Práticas Corporais Para Autistas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

BÖES, J. C.; MATOS, D. de V.; GUERRA, A. de L. e R. Desafios enfrentados pelos docentes da educação de jovens e adultos na atualidade. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 2, p. e13434, 2023. DOI: 10.22481/redupa.v2.13434. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redupa/article/view/13434>. Acesso em: 19 maio. 2024.

DE LUNETTA E RODRIGUES GUERRA, Avaetê; DA COSTA, Michel; DE MELO, Nedilson José Gomes. DESAFIOS E SOLUÇÕES NO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 4, n. 9, p. e493946, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i9.3946. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3946>. Acesso em: 19 maio. 2024.

FERREIRA, Carlos Alberto. **Psicomotricidade: Da Educação à Gerontologia**. Ed. Lovise, 2012.

GUERRA, A. de L. e R.; BRASIL, M. M.; VASCONCELOS, E. S.; SANTANA, E. N. da S. ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM. **Revista Amor Mundi**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 3–12, 2024. DOI: 10.46550/amormundi.v5i1.387. Disponível em:



<https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/387>. Acesso em: 19 maio. 2024.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; COSTA, Michel da; MATOS, Diego de Vargas; MELO, Nedilson José Gomes de. **ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: O QUE REVELAM ALGUMAS PESQUISAS?**. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1348–1357, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i1.8350. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8350>. Acesso em: 19 maio. 2024.

GUERRA, A. de L. e R.; DA COSTA, M.; GODOY, MSO; SOUSA, MA de MA; LACERDA JÚNIOR, O. da S. **ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, pág. e3399, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N3-034. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3399>. Acesso em: 19 mai. 2024.

HOLLERBUSCH, R.M.S.L. **O Desenvolvimento da Interação Social das Crianças com Alteração do Espectro do Autismo** – Estudo exploratório da influência da Educação Física na promoção do relacionamento interpessoal. Uiversidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Porto, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Linha de Cuidado Para Atenção Integral Às Pessoas com Espectro do Autismo e Suas Famílias No Sistema único de Saúde**. Brasília, 2013.

MIRANDA, Daniel Bruno. **Programa Específico de Natação para Crianças Autistas**. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa, 2016.

ORRÚ, S. E. **Aspectos inerentes ao Desenvolvimento da Criança com Autismo**. **Psicopedagogia On Line** - Portal da Educação e Saúde Mental, 2002.

UMEKI, M.Y. **Análise Comparativa Entre Crianças Autistas E Não Autistas Quanto À Aprendizagem E Desenvolvimento Motor**. São Paulo, 2016.

Recebido em: 29/03/2024

Aprovado em: 17/04/2024

Publicado em: 19/05/2024